

JARDIM LOBATO

# Até o monumento a Getúlio está esquecido

*O abandono é total. Falta água, rede de esgoto, pavimentação e as escolas não atendem à demanda*

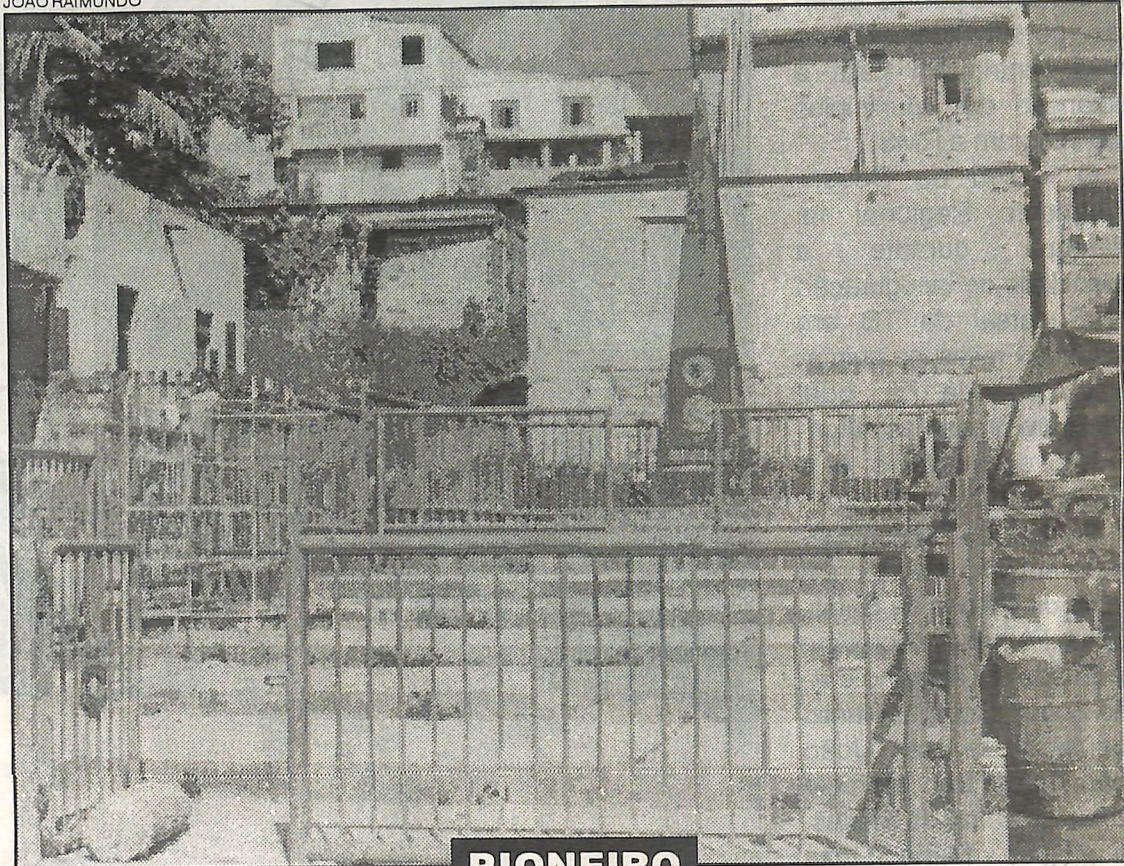
PERLA RIBEIRO

O bairro de Lobato, situado no Subúrbio Ferroviário, onde em 1938 foi descoberto o primeiro poço de exploração de petróleo do Brasil, sofre hoje com o esquecimento. Como a maioria dos bairros da região, falta água, não existe rede de esgotos, a maioria das ruas não são pavimentadas, as escolas não atendem à demanda local, não há posto de saúde e a insegurança é um dos aspectos que muito preocupa os moradores.

A descoberta do primeiro poço de petróleo do Brasil marcou a história do Lobato. Oficialmente, a história do petróleo começa com relatórios de técnicos americanos, negando a existência do "ouro negro" no Brasil. A persistência de Monteiro Lobato e Oscar Cordeiro, levou à descoberta do primeiro poço, no Lobato, para cuja inauguração veio à Bahia o presidente Getúlio Vargas. Ironicamente, o monumento alusivo à visita de Getúlio, está completamente abandonado, servindo de varal para lavadeiras, e coberto de mato.

Depois de ter o seu ponto comercial assaltado oito vezes no período de três meses,

JOÃO RAIMUNDO



**PIONEIRO**

A descoberta do primeiro poço de petróleo do Brasil inseriu o bairro na história

Marinalva Souza Santana resolveu transferir seu estabelecimento para a Boca do Rio. "Coloquei grades de proteção mas não teve jeito, a violência continuou. A única saída que vejo é me mudar daqui", disse a comerciante, que atribui a insegurança à falta de uma delegacia ou até mesmo de um módulo policial.

## RIQUEZA

O lugar que um dia já foi disputado por inúmeras mul-

tinacionais, não guarda resquícios da riqueza que no passado esteve ali escondida. Casas simples e ruas maltratadas compõem o cenário do bairro, que faz parte da história do Brasil. As ruas do Espigão e a Oscar Cordeiro encontram-se em situação deplorável. Completamente esburacadas e sem pavimentação, no período chuvoso se transformam em verdadeiras cachoeiras.

O esgoto corre a céu aberto, servindo de moradia a ra-

tos e muriçocas, exalando mau-cheiro e expondo a comunidade a diversas doenças. "As crianças daqui só andam no médico. Como se não bastasse, agora iniciou uma epidemia de dengue, que tem atingido crianças e velhos", afirma Marinês Souza, que acrescenta ainda que, o posto de saúde mais próximo está localizado em Plataforma. Para afligir ainda mais a comunidade do Jardim Lobato, a falta de água é frequente no bairro.

## Precariedade total

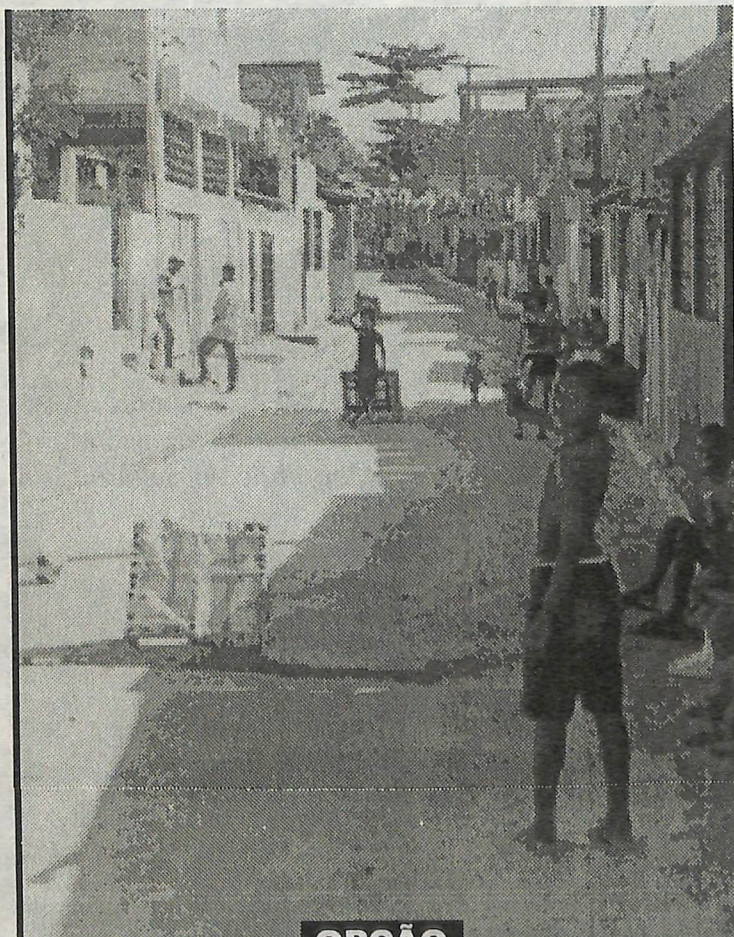
As ruas Monteiro Lobato e a Sambra, apesar de não serem um modelo exemplar, apresentam melhores condições do que as demais. "Só no período de eleição é que dão uma maquiada nos buracos", conta Evanice Freitas, residente há 18 anos.

Apesar de oferecer muitas opções de ônibus, os moradores se queixam de que os coletivos que servem ao Lobato já vêm de outros bairros lotados, sem condições do passageiro entrar. "Aqui o transporte precisa melhorar bastante. Falta uma linha própria saindo daqui e os ônibus não acessam a maioria das ruas", diz Everaldo Santos, morador há 26 anos.

A educação também é precária. As escolas do bairro só oferecem os cursos primário. O aluno do ginásio e do ensino médio precisa deslocar-se para escolas de outros bairros.

"A escola mais próxima fica na Prainha, mas devido à insegurança e aos estupro frequentes, os pais preferem mandar os filhos para os colégios do centro da cidade", comenta Marinalva Santana.

Tantos problemas e nenhuma diversão, é assim a vida da população do Lobato. Até mesmo a praia de Maré, que podia ser uma opção de entretenimento, hoje, bastante poluída, é utilizada para o escoamento do esgoto. No espaço que servia de campo de futebol foi construído uma empresa, acabando dessa forma com a diversão dos jovens nos domingos. Só restou aos moradores uma praça sem atrativos, composta apenas por dois bancos, uma barraquinha, dois telefones públicos e algumas árvores. "Não existe sequer uma pizzaria. Quando agente quer se divertir tem que ir pra Orla", reclama Eliene Viana.



**OPÇÃO**

Sem lazer, crianças improvisam nas ruas do bairro